

Entrou sem ter necessidade de bater, porque achou a porta aberta.

Encontrou o porteiro preparando uma grande trouxa.

— Que faz aqui? perguntou elle.

— Não é de sua conta!

— Sou escrevente do tabellião, e venho inventariar os moveis.

— Não terá muito que fazer, porque os herdeiros já dividiram quasi tudo entre si.

— E o senhor que faz?

— Arrumo a roupa do defunto, que o sobrinho me deu.

— E o que faz o sobrinho?

— Dança, pula, brinca e ri á custa da herança!

Barbison entrou furioso em casa do tabellião. Encontrou todos os seus herdeiros reunidos. Assentou-se no meio d'elles.

— O que quer aqui? pergunta o seu sobrinho.

— Venho na qualidade de legatário universal de Polydoro Barbison.

— Deixe-se de brincadeiras!

— Estou falando muito sério.

— Pois o tratante de meu tio teria tido o desafôro de me desherdar? Que patife!

— Miserável! exclamou Polydoro tirando as barbas e a cabelleira.

Grito geral:

— Barbison!

— Sim, eu sou Barbison, e vos desherdo a todos! Adeus! que esta aventura vos sirva de exemplo! Eu vou viajar, e gastar toda a minha fortuna, muito feliz por ter assistido a um ensaio geral do meu enterro.

PAULO GIRARD.

Notícias Diversas

Aposentadoria da magistratura. — O sr. senador Octaviano apresentou na sessão de 10 o seguinte projecto, já apresentado em 1872 e 1873 chegou a entrar em 2^a discussão:

« A assembléa geral legislativa resolve:

Art. 1º. O governo fica autorizado a aposentar os magistrados que o requerem por motivos de molestia que os inhiba de continuar em exercício de seus cargos.

Nesse caso, terão direito ao seu ordenado por inteiro os que tiverem completado 30 annos de serviço: ao ordenado e metade da gratificação os que tiverem completado 40 annos de serviço.

Art. 2º. Aos magistrados que houverem atingido a idade de 70 annos, será dispensada a prova da molestia.

Art. 3º. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Morte de um sentenciado. — Lê-se na *Revista Commercial*, da província das Alagoas:

« A 7 do corrente, ás 6 horas da manhã, havendo sahido para o serviço da fachina os sentenciados Miguel Raymundo de Araujo, Francisco José Vieira, José Joaquim do Nascimento e Manoel Amâncio dos Santos, encorrentados dois a dois e escoltados por 8 praças de linha, ao chegarem no lugar do despejo pucharam por ferros que haviam occultado nos cudos e investiram contra a escolta.

Travou-se então renhida lucta, da qual resultou a morte do sentenciado Miguel Raymundo e ferimentos nos outros três sentenciados. »

Julio Verne censurado. — Conta-nos o collega *A Província de São Paulo*:

« O ultimo romance de Julio Verne, *O archipelago incendiado*, publicado em folhetins no *Temps*, teve um voto de censura, proposto pelos descendentes dos personagens que figuram n'aquelle livro.

Um jornal grego refere o caso assim:

« Os habitantes de Etyla, depois de lereem com indignação as paginas que Verne consagra á descrição dos crimes e atrocidades commettidos por um Pirata chamado Starco, reuniram-se conjuntamente com a auctoridade e lavraram os seguintes protestos:

« 1º Protestamos contra as caluniosas invenções de Julio Verne, porque durante a guerra da independencia helenica nem-um habitante de Etyla se deshonrou commettendo accões como as que o romancista francez atribue a um tal Starco, nome completamente desconhecido.

Protestamos contra o pouco patriotismo da sra. Helena Canellides, traduzindo para o grego romance tão infame, e publicando no jornal *El Kai-ri*, jornal de que é redactor o marido da traductora. »

O primeiro protesto é assinado por 294 homens, e o segundo por 330 mulheres.

Ambos estão legalizados pela auctoridade.

Por esta é que Julio Verne com certeza não esperava. »

Lua de fel. — Lemos em uma folha de Campinas de 5:

« Hontem, na estação, á hora da partida do trem de 6,50 deu-se um facto que, se não é um phänomeno, é pelo menos extraordinariamente admiravel.

Na lufa-lufa do embarque, começou um casal a discutir; bem se via que lhes ia longe a lua de mel, porque de repente a mulher farta de dar á língua para o rico maridinho, largou-se a dar-lhe beliscões e bofetões, que era um Deus nos acuda!

O marido chuchava aquellas provas do mais entranhado amôr; os espectadores d'esta divertida scena conjugal gritavam alegremente á unha; o marido fazia caretas e certos gestos exquisitos.

Era immenso!

Não se sabe se embarcaram ou não, porque uns morriam de riso e outros ficaram attonitos no meio d'aquella chuva de tapas. »

Exposição. — Refere o *Jornal* que o Centro da Lavoura e Commercio acaba de obter na exposição internacional de Nova-Orleans o primeiro dos premios destinados a recompensarem os esforços empregados por diversos paizes na organização das secções cafeeiras, bem como a assignalarem de modo geral o merecimento relativo dos productos especiais das mesmas secções. Dos tres premios desta categoria couberam o primeiro á seccão do Brazil e o terceiro á das ilhas de Hawaii, deixando de ser distribuido o segundo premio.

A importancia da distincão conferida ao Brazil será melhor apreciada, sabendo-se que a seccão brasileira teve de sustentar competencia com as de Jamaica e Guatimala, e, sobretudo, com a do Maxico que, como é notorio, poz todo o empenho em realçar o merecimento de sua produçao cafeeira na qual têm sido empregados valiosos capitais norte-americanos.

Além do excepcional premio foram decretados tres outros a expositores brasileiros.

A amostra exposta pelo sr. dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, de Pirassununga, classificada em New-York por 11 3/4, recebeu da comissão de premios menção honrosa.

Os manuscripts de Victor Hugo. — Eis a lista oficial das obras deixadas por Victor Hugo:

A *Grand'Mère*, comedia n'um acto, em verso, a unica peça determinada e capaz de se representar.

A *Forêt mouillée* e a *Légende de l'épée*, dramas dialogados, no genero dos que apareceram na *Lenda dos Séculos*.

Peut-être un frère de Gavroche! comedia n'um acto, em prosa, infelizmente impossivel de se representar... não dizem porque, os testamenteiros!

50,000 francos de renda, uma farça por acabar.

Océan, tendo por substituto: *Un tas de pierres*. Ha de tudo n'este livro: prosa, verso, fragmentos de dramas, scenas de comedia, pensamentos philosophicos, retratos, diálogos, disticos.

Alguns jornaes franceses anunciam ter-se perdido um drama em cinco actos, *Jumeaux*. E' erro. *Jumeaux*

aux chama-se hoje *Torquemada*. Portanto, nada se perdeu.

Tambem se falou muito d'um outro drama *Quiquengrogne*. O titulo existe de facto, mas o poeta nunca escreveu uma linha para esta obra.

Typos de café. — Tiramos do *Diario de Notícias* da corte:

« A idéa da adopção de tipos para as transacções de café, iniciada pelo sr. Ayres Pinto Pereira Cortez, acha-se adoptada pelos srs. correctores Alberto Estienne, Augusto Cesar de Souza, Agostinho José Gonçalves Pereira e Ernesto Greve, e, segundo somos informados, trata-se de unificar este padrão, promovendo o seu reconhecimento nas praças de Hamburgo, Londres, New-York e Trieste.

Sí fôr conseguido isto, como não é licito duvidar, é provavel que outros mercados de café adhiram a uma medida da qual resultará toda a precisão nas informações commerciaes, tornadas claras por um enunciado positivo e isento das variações que actualmente dão, ás vezes, na classificação das qualidades, desfeito do qual só podem resultar duvidas e incertezas, sinão abusos.

E' uma boa idéa, repetimol-o, que folgaremos de vêr geralmente adoptada. »

Aguas virtuosas do Lambary. — Escrevem d'esta localidade o seguinte:

« A concurrencia de doentes, no corrente anno, ás afamadas fontes d'este logar já é notavel e promette augmentar muito. Aqui já se acham pessoas de diversas provincias e segundo tenho ouvido á maior parte d'ellas, vão todas tirando resultado, melhorando muito dos seus sofrimentos das vias digestivas, anemia, chlorose, etc. »

FILAGRANAS

• NINHO

As tardes, Angelo as passava, quasi todas no jardim do seu pequeno chalet azul, á sombra de uma arvore, estirado sobre fresca e tufoa relva, ora contemplando, no occaso, as nuvens brosladas de ouro e purpura, ora relendo um livro qualquer de Th Gautier, ora fumando um bom charuto, cujas baforadas de fumo caracolavam pelo espaco a fóra.

Numa d'estas occasões, em que o seu espirito, indolentemente distraido, fazia desmanchar e tornava a fazer caprichosos castellos de fantasia, elle vira, a seu lado, n'um susurro alegre de azas verdes como esmeraldas, um lindissimo beija-flôr, que esvoacava, aqui e ali, sobre um canteiro de geranitos e rosas.

Angele, curioso como era, não deixou de acompanhar, com um olhar, longo e attento,

as evoluções suaves que o passarinho fazia para sugar o dourado pôllen d'aquellas flôres.

De repente, porém, o colibri, n'um vôo rapido, dirigiu-se para o lado oposto, posando n'um galho de madresilvas que se enrolavam por entre o gradil de ferro, — limite do seu jardim com o da casa vizinha.

Levantou-se entâo do logar em que estava, e foi, devagarinho, espiar por entre os ramos; n'um recanto, em que elles eram mais embaraçados, encontrou, suspenso de um galho, como um hercínio feito de ramos de algodão, um ninho com tres ovos, que pareciam perolas...

Bateu palmas de alegria.

Desde essa tarde, todos os dias, ás mesmas horas, elle ia visitar o ninho do beija-flôr.

Mas, n'uma das visitas, Angelo não deixou de notar que, do outro lado do gradil de ferro, no logar do seu *achado*, as flôres e folhas das trêpadeiras estavam levemente machucadas e astafadas.

Imediatamente ocorreu-lhe a idéa de que alguma pessoa da vizinhança também tivesse descoberto.

Isto, porém, passou; e elle continuou, com a mesma assiduidade, as suas visitas.

Uma tarde, Angelo afastava, de mansinho, os galhos, eis sinão quando viu fazer o mesmo, do outro lado, uma fina mãosinha de jaspe...

Bella surpresa!

A collaboradora na descoberta do seu segredo era nem mais nem menos que uma elegante menina da casa vizinha, por quem Angelo, de ha muito tempo, ardia de amôres.

Ambos ficaram sorprehendidos, e entreolharam-se.

Rosina, que assim chamava-se a vizinha, fez-lhe um ligeiro cumprimento com a cabeça, e correu para dentro de casa com as faces vermelhas de pejo.

N'aquelle instante, Angelo, mais refeito da emoção, bembisse o beija-flôr, e no transporte da sua alegria beijou os seus ovitos — um por um.

No outro dia, á hora do costume, veiu ao mesmo logar e de novo encontrou Rosina.

Saudaram-se; e a vizinha, travessa e gentil, menos vergonhosa que da outra vez, sorriu-se.

Assim, por espaço de alguns dias, repetiram-se aquelas scenas.

Angelo, então tomado de mais coragem, falou-lhe sobre a coincidencia de terem ambos achado aquele ninho.

Depois, mais desembaraçado ainda, arriscou uma dôce declaração amorosa, ao que Rosina retrubuiu com alguns sorrisos de agrado e monosyllabos de assentimento.

Uma vez, Rosina observava o ninho, e ali encontrou tres avesitas, que, ao leve ruído das folhas afastadas, abriram os biquinhos

Uma sombra de tristeza roçou-lhe pela fronte, e ficou, imovel, durante alguns minutos, pensando... Que as pequenas aves, quasi esplumadas já, logo abandonariam o ninho, voando para bem longe... E as entrevistas?

Pobre Rosina! uma lagrima tremulou-lhe nos cílios de seda, e foi, manso e manso, escorregando pelo seu rosto afogado.

Depois d'este facto, por espaço de tres dias, as suas entrevistas acabavam sempre n'uma triste despedida, porque, de cada vez que viam as avesitas, achavam-n'as mais esplumadas.

No quarto dia, encontraram-se ambos no logar do costume, e dominados pelo mesmo pensamento, relancearam um temeroso olhar sobre o ninho: estava deserto.

Os beija-flôres haviam já partido.

Rosina, com os seios ofegantes de intensa magua, não conseguiu dizer palavra, e no mesmo instante correu para dentro de casa, soluçando como uma creança.

Angelo seguiu-a na carreira com os olhos marejados de lagrimas.

Desde essa tarde, elle não mais viu a vizinha a não ser — á janella, isso mesmo era de relance, porque Rosina, apenas avistava-o, batia-lhe com vidraça na cara.

Com certeza o amôr d'aquela menina voaria também como os passarinhos.

O certo é que, durante muito tempo, á tarde, no jardim, quando passava um colibri, de azas verdes como esmeraldas, Angelo, saudoso e cabisbaixo, ia, com mão tremula, espiar por entre os ramos — o ninho deserto.

WENCESLÁU DE QUEIROZ.

PUBLICAÇÕES à PEDIDO

Festejos políticos

Na noite do dia 22 para 23 do mês de agosto, estando o abaixo assinado pacificamente com sua familia dentro de sua casa na praça d'esta villa, foi aggredido bruscamente por occasião dos festejos conservadores.

Uma grande banda de musica, a qual se compunha de uma só armonica! e diversos individuos aproveitaram-se do ensejo para provocar-me, como de facto aconteceu.

Atiraram em minha propriedade muitas pedradas, soltaram numerosos foguetes, sendo que alguns entraram por entre o telhado e a parede e arrebentaram em cima do tecto, com grandissimo risco de incendiarem minha casa de negocio, reproduzindo-se esse malfazejo attentado durante toda a noite. Foi tanta a provocação que eu e minha familia passámos de pé toda a noite, vendo a hora e o instante que invadiam nossa propriedade, como por elles era prometido; e gritavam em frente a casa, correndo o boato de ter sido feita essas offensas por maquinção de um filho de Soeiro, que parecia uma fera embravecida, e conjuntamente com os capangas que tambem acompanhavam a dita banda de musica. Os taes individuos não satisfizeram com todas essas provocações assim expeditas, passaram a sujar uma